

Conclusão: Coorte de pacientes com COVID-19 em um hospital terciário de referência no Nordeste brasileiro comparando 1ª e 2ª ondas evidenciou elevada mortalidade com diferenças nos fatores associados ao risco de óbito, e uso de VMI mostrou a maior associação nas duas ondas. A diferença encontrada no risco não ajustado de óbito entre as ondas não persistiu após ajuste para idade, sexo, comorbidades e marcadores de gravidade à admissão.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101805>

EP 070

NECROSE RETINIANA AGUDA POR HSV EM PACIENTE COM COVID-19: UM RELATO DE CASO

Núbia Leilane Barth Schierling^a,
Luiza Ortiz David^b,
Carolina Monteiro Campos^a,
Allan Henrique Cordeiro da Silva^a,
Macon Ramos Pinto^a,
Denise Semchechen Hnatiuk^a

^a Hospital Nossa Senhora das Graças, Curitiba, PR, Brasil

^b Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

Introdução: A necrose retiniana aguda (NRA) é uma doença ocular rara causada pela reativação de vírus, dentre eles o herpes-simples (HSV). A desregulação imune da COVID-19 pode ser um fator desencadeante para essa reativação de infecções latentes. Dentre as múltiplas apresentações clínicas da doença, o acometimento ocular tem sido observado em uma parcela significativa dos pacientes com COVID-19. Estudo prévio demonstrou que 31,6% dos pacientes acompanhados por COVID-19 possuíam manifestações oftalmológicas.

Caso: Paciente do sexo feminino, de 61 anos, sem comorbidades, foi admitida em 2021 em Hospital, em Curitiba, por quadro de COVID-19 com necessidade de internamento. Aproximadamente 4 semanas após a admissão, paciente referiu diminuição da acuidade visual. À fundoscopia, apresentava descolamento de retina nasal e áreas retinianas isquêmicas periféricas em olho esquerdo, além de turvação vítrea importante em ambos os olhos. A partir deste quadro clínico, foi proposto o diagnóstico de NRA. Investigação etiológica com realização de PCR de amostra vítrea detectou presença de DNA de HSV. A conduta terapêutica foi aciclovir endovenoso em dose de 10 mg/kg durante 10 dias, seguido de 800 mg via oral 5 vezes ao dia por 12 semanas. A paciente foi informada sobre o prognóstico visual reservado em olho esquerdo e orientada a realizar lubrificação ocular com colírio 4 vezes ao dia, bem como manter acompanhamento oftalmológico. Em retorno 3 meses após o quadro de NRA, paciente referiu melhora discreta da acuidade visual em olho esquerdo.

Comentários: A NRA é uma doença rara e grave, que pode ser causada por diversos vírus, dentre eles: herpes simples,

varicela-zóster, epstein-Barr e citomegalovírus. A doença pode afetar pacientes imunocompetentes ou imunossuprimidos. Um estudo chinês sugere que os sintomas oculares são mais comuns em pacientes com pneumonia severa por COVID-19. A ocorrência de NRA também foi relatada em pacientes meses após a recuperação da COVID-19. O prognóstico da NRA é reservado, tendo em vista que mais da metade dos pacientes atingem acuidade visual de no máximo 20/400. A determinação do agente etiológico da NRA realizada pela PCR de humor vítreo sensibilidade e especificidade excelentes (acima de 90%) para os vírus herpes-simples, varicela-zóster e citomegalovírus. Os objetivos do tratamento com antivirais, como o aciclovir são inibir a replicação do herpes-simples, frear a progressão da doença e prevenir o acometimento do olho saudável.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101806>

EP 071

O IMPACTO DA PANDEMIA PELA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Dayanne Coutinho Sarges^a,
Simone Regina Souza da Silva Conde^b,
Maria Giselle Rachid Viana^c,
Tânia Do Socorro Souza Chaves^c

^a Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Belém, PA, Brasil

^c Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/Objetivo: Segundo a OMS até outubro/2021, mais de 3,1 milhões de novos casos e pouco mais de 54.000 novas mortes foram notificados. No Brasil, milhares de profissionais de saúde foram afastados das atividades por terem adquirido a infecção, e muitos morreram em consequência da COVID-19. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o impacto da pandemia na rotina diária, em relação ao uso dos equipamentos de proteção individual (EPI'S) pelos profissionais de saúde do Hospital Universitário João de Barros Barreto/UFGA.

Métodos: estudo observacional, descritivo, do tipo transversal; através da aplicação de questionário presencial e online aos profissionais de Junho a Agosto/2021.

Resultados: Foram entrevistados 218 profissionais de saúde. Destes, 41 médicos, 53 enfermeiros e 124 técnicos de enfermagem; sendo 141(64,6%). Cerca de 183(83,94%) não possuem acesso a todos os EPI'S. Em geral, 97(44,49%) utilizam gorro, 178(81,65%) máscara cirúrgica, 205(94%) máscara N95, 109(50%) usam aventais de mangas longas e descartáveis; 93 (85,3%) dos participantes utilizaram aventais impermeáveis (7,3%), 190 (87,1%) utilizaram luvas de procedimento, 69

(31,6%) óculos de proteção e 65 (29,8%) usam protetor facial. 203(93,1%) profissionais realizavam procedimentos geradores de aerossóis, na qual somente 26(12,8%) usam todos os EPI'S necessários. Somente 53(26,1%) usaram protetor facial, 88 (43,3%) óculos de proteção e 98(48,2%) avental de mangas longas nestes procedimentos. Em geral, 34(17,7%) utilizam máscara cirúrgica em detrimento da máscara N95. Cerca de 100(45,8%) reutilizam EPI'S, e 117(53,6%) não receberam treinamento sobre o uso de EPI'S com a equipe. Cerca de 120 (55,04%) têm dificuldades no manejo, destes, 99 (82,5%) apresentam dificuldade na desparamentação. 155 (71%) declararam ausência de protocolo hospitalar com orientações sobre o manuseio da máscara N95, e 184 (84,4%) afirmaram ausência de espaço para descarte. Cerca de 184 (84,4%) profissionais levam EPI'S para suas residências.

Conclusão: O estudo revela evidente impacto na rotina dos profissionais de saúde; diante da limitação ao acesso e manejo destes equipamentos. Enfatiza-se, a necessidade de melhorias na distribuição destes equipamentos, e capacitação de equipes no serviço hospitalar; visando a diminuição da transmissão de COVID-19 entre os profissionais e pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101807>

EP 072

ÓBITOS POR COVID-19 EM PACIENTES INTERNADOS A MENOS DE 24 HORAS: ALGUNS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Daniel Félix dos Santos,
Apoema Silvia Prado de Sousa,
Andrea Tonson do Nascimento,
Kelly Dias da Silva Nogueira,
Yasmim Alves da Silva,
Daniele de Sousa Cabral,
Carlos Henrique Vieira da Paixão

Hospital Municipal Ronaldo Gazolla (HMRG),
Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Rio de Janeiro,
RJ, Brasil

Introdução: Desde que a infecção causada pelo Sars-CoV-2 se alastrou por todos os continentes, os serviços de saúde necessitaram se reestruturar e reinventar para atender a essa demanda emergente. A letalidade apresentada pelo vírus atingiu níveis alarmantes, e levou os profissionais de saúde a uma rotina de frequente contato com o evento do óbito. No Brasil, o plano de enfrentamento à pandemia, proposto pelo Governo Federal, apontou para um fortalecimento da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar, que foi crucial para o controle da letalidade da doença.

Método: Trata-se de um estudo descritivo transversal, com extração de dados em um banco local, registrados entre 00:00 horas do dia 15 de março de 2020, e 23:59 horas de 30 de setembro de 2021. Como critério de inclusão, foram selecionadas as declarações de óbito que utilizaram os CIDs B34.2-Infecção por coronavírus, não especificada, B97.2-Coronavírus, como causa de doenças classificadas em outros capítulos e U07.1-Infecção pelo novo Coronavírus (COVID-19) como

causa básica. A pesquisa foi realizada no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, no município do Rio de Janeiro, que se dedicou exclusivamente ao tratamento de COVID-19 no período de 15 de março de 2020 a 30 de setembro de 2021.

Resultado: Entre 15 de março e 31 de dezembro de 2020, foram registrados 81 óbitos de pacientes internados a menos de 24 horas, com tempo de permanência média de 12,19 horas (dp 6,81), idade média de 68,72 anos (dp 14,02), sendo 56,79% do sexo masculino. Já entre 01 de janeiro e 30 de setembro de 2021 foram registrados 83 óbitos de pacientes com menos de 24 horas de internação, permanência média de 13,40 horas (dp 6,17), média de idade 66,55 anos (dp 16,49), e 54,22% do sexo masculino.

Conclusão: Não houve diferença estatística significativa entre os dados registrados, quando comparados os anos de 2020 e 2021. Cultural e historicamente, os homens buscam os serviços de saúde com menor frequência, em comparação as mulheres, o que explica o maior número de óbitos entre o sexo masculino. O Hospital Municipal Ronaldo Gazolla conta com o Time de Resposta Rápida - TRR, que possui a função de prestar o primeiro atendimento na admissão do paciente com COVID-19, classificando-o de acordo com o nível de complexidade do atendimento necessário. Essa estratégia, recomendada pelo Ministério da Saúde, leva o paciente ao tratamento intensivo em tempo oportuno, e isso se mostra eficaz na redução do número de óbitos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101808>

EP 073

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS POR INFECÇÃO CONFIRMADA POR SARS-COV-2 EM UM HOSPITAL DE CAMPANHA MUNICIPAL EM GOIÂNIA-GO

Cristielly Guimarães Franco ^a,
Moara Alves Santa Bárbara Borges ^b,
Marília Dalva Turchi ^b,
Cacilda Pedrosa de Oliveira ^c,
Daniella da Mata Padilha ^c,
Évellin Cândido de Assis Rodrigues ^a,
Natália Santana Do Nascimento ^a,
José Miguel de Deus ^a,
Marcelo Souza Cupertino de Barros ^a

^a Hospital e Maternidade Municipal Célia Câmara (HMMCC), Goiânia, GO, Brasil

^b Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP), Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^c Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução/Objetivo: A COVID-19 é a doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2. Apresenta quadro clínico variável, podendo cursar com apresentações assintomáticas a quadros respiratórios graves. É considerada um importante problema de saúde pública por se tratar de uma doença altamente